



**COMUNICADO CONJUNTO  
DO DIÁLOGO POLÍTICO MINISTERIAL SADC-UNIÃO EUROPEIA  
16 de Junho de 2021**

1. Em conformidade com a Iniciativa de Berlim de 1994 e o Artigo 8 do Acordo de Cotonou, realizou-se a 16 de Junho a Reunião de Diálogo Político a nível ministerial entre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a União Europeia (UE), tendo sido acolhida pela União Europeia. Devido às restrições decorrentes da COVID-19, a reunião teve lugar em formato virtual. A reunião foi antecedida de uma reunião de Altos Funcionários.
2. A União Europeia abriu a reunião apresentando as suas condolências à SADC pelo desaparecimento físico do malgrado Presidente da República Unida da Tanzânia, S.E John Pombe Joseph Magufuli, e do malgrado Primeiro-Ministro do Reino de Eswatini, S.E. Ambrose Mandvulo Dlamini. Na sessão de abertura, ambos lados salientaram a importância do diálogo para proporcionar uma plataforma única de debate e abordagem de assuntos de desenvolvimento global, continental e regional, bem como de questões políticas importantes, nas regiões da UE e da SADC. Ambas as partes reiteraram o seu compromisso em reforçar a cooperação existente através do diálogo que irá estabelecer e manter uma parceria construtiva e duradoura a níveis global, africano e regional. Ambas as partes reconheceram o impacto socioeconómico negativo da COVID-19 e comprometeram-se a trabalhar em conjunto para a implementação de medidas eficazes de mitigação e recuperação.
3. No quadro do compromisso de ambas as partes em apoiar a integração africana e do objectivo da UE de apoiar e trabalhar conjuntamente com todas as Comunidades Económicas Regionais Africanas (CER), as duas partes reiteraram o seu objectivo de alcançar um entendimento comum sobre questões que reforcem a cooperação. O diálogo SADC-UE deve ser abrangente e amplo, com vista a preservar uma parceria construtiva e duradoura a nível regional, continental e global.

**Relações União Africana-União Europeia**

4. As duas partes recordaram o seu compromisso conjunto de consolidar a parceria União Africana-União Europeia - baseada em valores partilhados e interesses mútuos - e o seu interesse em manter um diálogo e cooperação mais profundos com vista ao alcance de um resultado ambicioso, com prioridades estratégicas conjuntas para os próximos anos, na 6ª Cimeira União Africana-União Europeia. Observaram a importância de tomar como base as prioridades acordadas na última Cimeira - crescimento e emprego sustentáveis, paz e governação, e migração e mobilidade - e também abordar prioridades emergentes como a saúde, a transição verde e a transformação digital. A Cimeira União Africana-União Europeia proporciona uma oportunidade de trabalhar em conjunto para o avanço de todas estas áreas, tanto como parte da recuperação da pandemia de COVID-19, como no quadro da cooperação estratégica a longo prazo.

## **COVID-19: Impacto e Estratégias de Recuperação**

5. Os dois lados notaram o impacto socioeconómico devastador da COVID-19, incluindo a perda de vidas e meios de subsistência e perturbações na implementação das agendas de integração regional e continental. Não obstante a gravidade e severidade da pandemia, ambas as partes elogiaram os seus Estados-Membros pelas medidas de resposta célere tomadas para travar a infecção e transmissão do vírus mortal. Ambas as partes saudaram o empenho, coragem e determinação demonstrados por todos os trabalhadores da linha da frente, particularmente pelos profissionais de saúde, na luta contra a pandemia.
6. Como a vacinação é fundamental para pôr fim à pandemia, ambas as partes concordaram que a distribuição equitativa e segura da vacina é condição necessária para pôr fim à pandemia, e reafirmaram a sua posição comum ao apelarem a uma abordagem global sustentada para combater a COVID-19, assente em princípios de multilateralismo e solidariedade internacional. No âmbito do reforço da distribuição global de vacinas, ambas as partes elogiaram a contribuição da "Equipa Europa" de 2,5 mil milhões de euros para a iniciativa COVAX e saudaram a mobilização de uma nova iniciativa de mil milhões de euros para promover o fabrico local e o estabelecimento de cadeias de valor resilientes em África, nomeadamente através do reforço das capacidades de investigação e fabrico farmacêutico, bem como do estabelecimento de um mecanismo de partilha de vacinas. Ambas as partes observaram que a UE mobilizou mais fundos humanitários na ordem de 100 milhões de euros para apoiar a realização de campanhas de vacinação em África, em países com necessidades humanitárias críticas e sistemas de saúde frágeis, e para populações de difícil acesso.
7. A UE informou à SADC da sua contribuição para acelerar os esforços de reestruturação de dívidas e de alívio da dívida, através do apoio à Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida do G20 e ao novo Quadro Comum para o Tratamento da Dívida, e a contribuição da UE de 183 milhões de euros para o Fundo de Contenção e Alívio de Catástrofes do FMI para o alívio da dívida em vários países de baixo rendimento. Ambas as partes tomaram nota de uma nova alocação geral de Direitos de Saque Especiais (DSE) de 650 mil milhões de dólares.

## **Questões de Política, Paz e Segurança e Socioeconómicas**

8. Ambas as partes partilharam informações sobre as situações políticas na SADC e na UE e expressaram o seu empenho em colaborar na abordagem dos desafios globais, continentais e regionais para a paz e a segurança. Ambas as partes concordaram que o apoio concedido através do Programa de Apoio à Paz e Segurança na Região da SADC (SPSS) no quadro do 11.º Fundo Europeu de Desenvolvimento continua relevante para facilitar soluções regionais de paz e segurança, e concordaram com a importância do reforço da colaboração nesta área no futuro. Além disso, ambas as partes reiteraram a importância de colaborar para a promoção contínua da iniciativa para o silenciar de armas da União Africana, do empoderamento económico das mulheres na Região da SADC, primariamente através da implementação do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento e da Estratégia Regional sobre Mulheres, Paz e Segurança (2018-2022).
9. Ambas as partes expressaram o seu compromisso conjunto em relação à boa governação e à consolidação dos processos democráticos, através da promoção de eleições inclusivas, credíveis e transparentes num ambiente político favorável, e do respeito pelo direito internacional, pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Ambas as partes notaram os resultados das eleições havidas na SADC e na UE, reconhecendo a presença de Missões de Observação Eleitoral de ambas a SADC e a UE nas eleições havidas desde a última reunião ministerial. Ambas as partes acolheram o convite para a SADC e a UE observarem as eleições gerais na Zâmbia, em Agosto de 2021.

10. As duas partes debruçaram-se sobre a situação de segurança na região, considerando o papel da SADC de garante no âmbito do Quadro de Cooperação para a Paz e Segurança na República Democrática do Congo (RDC) e na Região, e o apoio da União Europeia para a paz e segurança no Reino do Lesoto.
11. As duas partes expressaram a sua preocupação com a situação no Leste da RDC, reafirmaram o apoio contínuo à RDC e encorajaram os países vizinhos a fomentarem a sua cooperação regional. Neste contexto, ambas as partes continuarão a promover uma Região dos Grandes Lagos estável, livre de crises humanitárias e a avançar em prol do desenvolvimento sustentável, através da integração regional, de uma transição verde e com uma gestão responsável e sustentável dos recursos naturais, maximizando os benefícios da sua utilização sustentável para os cidadãos.
12. Ambas as partes condenaram os actos de terrorismo e violência extrema na Província de Cabo Delgado, na parte norte de Moçambique, e lamentaram profundamente a perda de vidas, a destruição de comunidades e o sofrimento vivido por cerca de 800 000 pessoas deslocadas internamente. Ambas as partes reiteraram o seu compromisso conjunto de trabalharem em conjunto para promover a paz e a segurança, a assistência humanitária e o desenvolvimento socioeconómico em Cabo Delgado.
13. Ambas as partes saudaram o desenvolvimento em curso de uma resposta integrada que engloba componentes humanitárias, de desenvolvimento, de segurança, de construção da paz e políticas, e reconheceram o empenho da União Europeia em alinhar a sua resposta, de acordo com as suas competências, com as abordagens moçambicanas e regionais para enfrentar a crise. Com este objectivo em mente, ambas as partes reconheceram a importância primordial dos processos e estruturas de coordenação liderados localmente, e do respeito pelos princípios de subsidiariedade e complementaridade.
14. Ambas as partes apelaram a esforços coordenados no restabelecimento do acesso humanitário às pessoas afectadas pelo conflito, incluindo as populações deslocadas internamente e as suas comunidades de acolhimento, reconhecendo simultaneamente a importância de assegurar o cumprimento das normas internacionais de direitos humanos e o respeito do direito humanitário internacional e do direito internacional de direitos humanos.
15. No contexto humanitário, ambas as partes saudaram a aceitação pelo Conselho de Ministros da SADC da oferta de Moçambique de acolher o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência (SHOC/COHE) da SADC, que será responsável por facilitar uma maior preparação, resposta e recuperação rápida dos riscos de desastres regionais para apoiar os Estados-Membros afectados por desastres.
16. Numa discussão mais alargada sobre a política de segurança, as duas partes manifestaram preocupação com os desafios de segurança transfronteiriços que afectam ambas as regiões, especialmente em relação ao terrorismo e ao crime organizado transnacional, e reconheceram a necessidade de aprofundar a cooperação na Luta contra o Terrorismo assim como contra o Financiamento do Terrorismo, a Proliferação Ilícita de Armas de Destruição Maciça e de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre (SALW) bem como na Prevenção e Combate ao Extremismo Violento, incluindo através da realização de diálogos políticos dedicados a essas matérias. Sublinharam ainda a necessidade de aprofundar a cooperação na luta contra o crime organizado, incluindo todas as formas de tráfico, contrabando, cibercriminalidade e branqueamento de capitais. Reconheceram o papel político importante da SADC para abordar e coordenar os esforços regionais nestas áreas. Comprometem-se a reforçar a coordenação em relação aos fóruns multilaterais relevantes. Ambas as partes concordaram em continuar a debater sobre a implementação da Estratégia Regional de Combate ao Terrorismo da SADC e a criação e operacionalização de um Centro Regional de Combate ao Terrorismo da SADC.

17. Ambas as partes observaram que o Zimbabwe tomou medidas nas frentes económica e legislativa, e concordaram em continuar a prestar apoio em prol da agenda de reformas do Zimbabwe e da sua completa integração na economia global.

### **Ciclo de Programação 2021-2027: Prioridades Políticas para a Cooperação Regional**

18. A UE actualizou a SADC sobre a rubricação do texto negociado para um novo Acordo de Parceria entre a UE e os membros da Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OACPS), abrindo o caminho para a sua assinatura. As partes reiteraram o seu compromisso quanto ao papel preponderante que as Comunidades Económicas Regionais devem desempenhar no futuro acordo.
19. A SADC informou à UE que a região adoptou a Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030, documentos que definem a direcção estratégica da região, incluindo o estabelecimento de parcerias regionais e internacionais. Constituindo a principal orientação a promoção do crescimento económico sustentável, do desenvolvimento socioeconómico e da erradicação da pobreza. A SADC também tomou nota da programação em curso da UE ao abrigo do Programa Indicativo Plurianual 2021-2027 (MIP SSA) 2021 -27 (Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional - Instrumento de Financiamento da Europa Global). Ambas as partes concordaram em salvaguardar o papel das CER proporcionado um quadro para o diálogo e coordenação política, para a identificação de prioridades e a implementação de programas regionais conjuntamente identificados e acordados entre a SADC e a UE.
20. Relativamente às mudanças climáticas, ambas as partes salientaram a importância de se alcançar os objectivos do Acordo de Paris, incluindo o reforço da mitigação das alterações climáticas, bem como da adaptação e resistência aos impactos das mudanças climáticas, proporcionado meios de implementação, incluindo financiamento, e aplicando-os plenamente sem tardar. Ambas as partes reconhecem o excelente potencial da região em matéria de energias renováveis, incluindo em matéria de electrificação descentralizada para assegurar o acesso de todos à energia, e irão unir forças para acelerar investimentos em energias renováveis. Ambas as partes reconhecem que a COP26 da UNFCCC é uma oportunidade de demonstrar progressos no sentido de se alcançar os objectivos do Acordo de Paris através da implementação ambiciosa de Contribuições Determinadas a Nível Nacional e da elaboração de Estratégias de Longo Prazo. Ambas as partes apelaram a esforços coordenados para a abordagem da perda de biodiversidade sem precedentes e do esgotamento dos recursos naturais. As duas partes reconheceram que a natureza transfronteiriça dos recursos hídricos e oceânicos e dos seus ecossistemas exige intervenções a nível regional, através de abordagens transfronteiriças em torno de bacias hidrográficas, lagos, bacias marítimas ou zonas costeiras.
21. Reconhecendo que as alterações climáticas e a perda de biodiversidade se estão a exacerbar mutuamente, ambas as partes salientaram a necessidade urgente de reforçar a protecção da biodiversidade e de trabalhar em conjunto para restaurar os ecossistemas degradados. Comprometeram-se em agir em conjunto e de forma decisiva para combater o tráfico global de vida selvagem e travar a desflorestação em conformidade com os compromissos existentes. Ambas as partes estão empenhadas em acordar sobre um Quadro Global de Biodiversidade ambicioso e realista na COP 15 da CDB como um passo crucial para o objectivo da convenção de se viver em harmonia com a natureza.

## **Questões Comerciais e de Investimento de Interesse Mútuo**

22. No contexto desafiante da COVID-19, ambas as partes reiteraram o seu compromisso em explorar todas as vias possíveis para reforçar e diversificar as suas relações económicas e comerciais, e estimular a integração regional, com vista a alcançar um crescimento sustentável e a criação de emprego decente, bem como a promover economias transformadoras, competitivas, limpas, circulares e resilientes. Esta cooperação ocorreria num momento crucial para a integração de África, com o início do comércio no âmbito da Zona de Comércio Livre Continental (ZCLCA), e o progresso dos processos de integração económica sub-regional através da implementação, do alargamento e do aprofundamento dos Acordos de Parceria Económica (APE) existentes (com seis Estados da SADC e cinco da ESA). A importância da Zona de Comércio Livre Tripartida (ZCLT) COMESA-EAC-SADC, da qual a SADC é membro, foi também notada como um passo importante para a operacionalização da ZCLCA.
23. A UE informou da sua intenção de lançar uma iniciativa de investimento sustentável com países africanos, para melhorar o clima de investimento e facilitar a mobilização e retenção do investimento, nomeadamente através de um conjunto abrangente e ambicioso de disciplinas e compromissos a nível multilateral. Ambas as partes confirmaram o seu compromisso de trabalhar conjuntamente, e com o resto de África, na reforma da Organização Mundial do Comércio, nomeadamente na preparação da 12ª Conferência Ministerial da OMC em Novembro de 2021, e na reforma da resolução de litígios em matéria de investimento no âmbito do Grupo de Trabalho III da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL).
24. Ambas as partes mostraram interesse em cooperar para melhorar a governação e a produção sustentável e criar valor acrescentado em sectores económicos chave, como forma de impulsionar o desenvolvimento económico e social através de exportações legais e sustentáveis. Concordaram em intensificar o diálogo sobre a transformação dos modelos de produção linear em prol de uma maior circularidade, reduzindo o desperdício e criando novos modelos empresariais e oportunidades de emprego.
25. Ambas as partes concordaram em levar a cabo acções sobre a governação dos oceanos para a conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos marinhos. Reforçarão as suas actividades contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, e participarão activamente nos relevantes organismos das pescas para promover a sustentabilidade dos recursos sob a sua alçada, melhorar a gestão das pescas e contribuir para a sustentabilidade dos alimentos ao longo de toda a cadeia de valor. A fim de melhorar a governação das pescas e o desenvolvimento costeiro na região, ambas as partes reforçarão a cooperação através de iniciativas de pesca sustentável, em conformidade com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. As duas partes esforçar-se-ão em reforçar o seu diálogo e cooperação sobre questões como a observação e investigação oceânica, bem como sobre o desenvolvimento de economias azuis sustentáveis. Será dada ênfase às acções de cooperação UE-SADC em Investigação e Inovação como instrumentos eficientes para o desenvolvimento sustentável e pilares necessários para as transições Verde e Digital.

## **Próximas Reuniões Ministeriais e de Altos Funcionários**

26. Foi acordado que a próxima reunião ministerial teria lugar na região da SADC em 2023. A próxima reunião de Altos Funcionários também teria lugar na região da SADC, para fazer o balanço dos progressos realizados no âmbito dos diálogos sectoriais e da implementação de programas, e para preparar as futuras reuniões ministeriais.